

# ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PALMAS-TO

## ALCOHOL AND DRUGS IN ADOLESCENCE: REPORT OF A REFLECTIVE EXPERIENCE IN A PUBLIC SCHOOL IN PALMAS-TO

Joana Sophia Bordignon Viana<sup>1</sup>

Iasmim Melo Lopes Rezende<sup>2</sup>

Alex Henrique Defavari<sup>3</sup>

Thiago Muriel dos Santos Mendonça<sup>4</sup>

Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante<sup>5</sup>

**Resumo:** A adolescência é um período marcado por novas experiências, muitas sob influência de pessoas próximas, devendo-se ficar atento à presença de drogas nesta fase. O presente trabalho tem como objetivo abordar a experiência reflexiva realizada em uma escola pública de Palmas, onde os alunos foram incentivados a refletir sobre as vulnerabilidades às quais estão expostos ao usar drogas lícitas e ilícitas. O objetivo era compreender o grau de conhecimento e percepção desses jovens sobre o consumo dessas drogas. A abordagem baseou-se em metodologias ativas através de um jogo interativo. Realizou-se um questionário contendo 10 questões disparadoras para instigar os discentes à discussão reflexiva. A partir das informações obtidas, realizou-se a discussão confrontando com a literatura pesquisada. Como resultado, observou-se que os discentes têm conhecimento sobre a utilização e as consequências do uso dessas drogas, entretanto se equivocam sobre seus próprios limites, predispondo o uso precoce de tais substâncias. Percebeu-se também que a família é um fator na prevenção do risco de consumo abusivo dessas drogas. Por fim, a metodologia ativa revelou-se uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, propiciando debates sobre o tema proposto a partir de conhecimentos prévios dos alunos, levando-os à reflexão e pondo dúvidas nas suas certezas.

**Palavras-chave:** Adolescente. Abuso Oral de Substâncias. Aprendizagem Baseada em Problemas.

**Abstract:** Adolescence is full of significant new experiences, many influenced by close people attention is required on alcohol and drugs at this stage. This study aims to approach the reflective experience in a public school in Palmas, where students were encouraged to reflect on the vulnerabilities they are exposed to when using legal and illegal

1 Graduada em Medicina; Instituto Presidente Antônio Carlos (IIPAC) de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6495474110561991>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7756-2779>. E-mail: joanasophia0610@gmail.com

2 Graduada em Medicina; Instituto Presidente Antônio Carlos (IIPAC) de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311811344346152>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4183-0559>. E-mail: iasmim.rezende2001@gmail.com

3 Graduando em Medicina; Instituto Presidente Antônio Carlos (IIPAC) de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6106099733126571>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-9607>. E-mail: defavarihenrique@gmail.com

4 Graduando em Medicina do Instituto Presidente Antônio Carlos (IIPAC) de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9402046582103606>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3342-9511>. E-mail: thiagomuriel2@gmail.com

5 Mestra em Saúde da Família. Docente do Instituto Presidente Antônio Carlos (IIPAC) de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6922638150784423>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5297-9148>. E-mail: grrvc@hotmail.com

*drugs. The objective is to understand the students' level of perception and knowledge of drugs. The approach was based on an active methodology through an interactive game. A questionnaire with 10 triggering questions instigating the students towards a reflective discussion was applied, and the information acquired and the researched literature were then discussed. As a result, it was noticed that the students are aware of the utilization and consequences of these drugs, but are mistaken about their limits, which leads to premature use of these substances. It was observed that family is a remarkable factor in preventing the risks of abuse of these drugs. In conclusion, the active methodology turned out to be an important strategy on the teaching and learning process, providing debates over the proposed topic based on the students' previous knowledge, leading them to reflection and bringing doubts to their convictions.*

**Keywords:** Adolescent. Substance Abuse. Oral. Problem-Based Learning.

## Introdução

A utilização de drogas na adolescência é um tema que preocupa a sociedade como um todo devido ao aumento do consumo e à facilidade de acesso nas últimas décadas. As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (2010) embasam este nível alarmante de incidência, principalmente no consumo de bebidas alcoólicas na faixa etária entre 9 a 19 anos.

A adolescência é uma importante etapa na vida de cada indivíduo, porém requer muita atenção, pois ocorrem vivências e descobertas significativas e também a construção da personalidade e da individualidade. O jovem passa por crises para construir a sua identidade. Também é um período em que ocorrem mudanças fisiológicas, psíquicas e socioeconômicas que são determinantes na vida de uma pessoa e transformações nem sempre aceitas (NEVES, TEIXEIRA e FERREIRA, 2015).

De acordo com Pires, Souza e Medeiros (2020), o adolescente sofre influência direta da cultura e do meio social. Isso faz com que ele busque identificação ou padronização dentro do ambiente em que se insere. Nesse contexto, há a procura por novas experiências e situações que nem sempre são seguras para a saúde.

O uso de drogas já é diagnosticado como um fator prejudicial para a saúde do adolescente. Os trabalhos de Fonseca et al. (2013) concluem principalmente que estes jovens se enquadram em diferentes vulnerabilidades, que variam desde a classe econômica, acentuando-se na classe C, até conflitos internos entre os pais sendo testemunhados pela criança e a região onde mora a família. Esses fatores contribuem para a depleção do psicológico do adolescente, tornando-o mais suscetível a iniciar o consumo de ilícitos ou simplesmente elevá-lo. O adolescente que faz uso crônico de drogas, sob a influência delas pode realizar automutilações e até tentativas de suicídio.

Outro fator agravante são as dependências em relação às drogas psicotrópicas em graus variados e até combinadas. Essas substâncias podem causar diferentes efeitos como sedação (psicolépticos), estímulo (psicoanalépticos) e perturbação (psicodislépticos). Nesses casos, a questão psicológica é fator preocupante para a sociedade e por vezes há a necessidade de intervenção médica (CAVALCANTE; SANTOS; BARROSO, 2008; FILHO, 2015; RAPOSO et al., 2017).

Em relação a essa problemática, sabe-se que a abordagem educacional é muito importante sobretudo na saúde, pois leva a reflexões que proporcionam mudanças de atitudes e hábitos. Desta forma, optou-se pela metodologia ativa com destaque para a problematização sobre o tema com o objetivo de evitar ações educativas apenas para transmissão de informações (BORGES, 2018).

Para Freire (2006), a ação de problematizar se referenda na práxis dialética, ou seja, o sujeito, ao buscar soluções para a realidade em que vive, tanto transforma sua ação como sofre a ação de se transformar num processo ininterrupto de buscas e transformações.

Uma vez que as escolas não dispõem em seu quadro de professores profissionais com disponibilidade para atuar de forma preventiva na abordagem das drogas, esse trabalho tornou-se de grande relevância, o que pôde ser constatado mediante a receptividade do coordenador escolar.

## Objetivo

O objetivo principal era instigar os alunos a refletirem sobre as vulnerabilidades às quais estão expostos ao usar drogas lícitas, como álcool e tabaco, e ilícitas, além de compreender o grau de conhecimento e a percepção desses jovens sobre o consumo dessas drogas.

## Desenvolvimento

Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência elaborado a partir da vivência em atividades de aulas práticas do Módulo Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III) do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas, Tocantins.

## Metodologia

A partir da disciplina de IESC III, onde é estudada a saúde do escolar e do adolescente, foi solicitado pela professora que o grupo realizasse uma atividade educativa em escolas. Após reflexão com os colegas, optamos por trabalhar com o uso abusivo de álcool e drogas por adolescentes. Esse é um problema de relevância social que envolve não só o adolescente, como a escola, a família e até a sua comunidade. Por isso a escolha desse tema. O cenário da experiência foi o Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, localizado na Quadra 208 Sul, em Palmas - TO, e a experiência foi realizada no dia 4 de junho de 2019.

A prática foi realizada com alunos de 13 a 15 anos, em duas turmas do nono ano do turno da manhã, totalizando 60 alunos. Antes da realização da atividade, a preceptora do Centro de Saúde da Comunidade Loiane Moreno, localizado na Quadra 210 Sul, nos orientou a refletir sobre a escolha da abordagem da experiência.

Na abordagem da temática sobre álcool e outras drogas, os adolescentes foram questionados quanto aos seus conhecimentos sobre o tema e as consequências do uso de drogas. Como o projeto foi desenvolvido com a expectativa de que as informações levadas aos estudantes fossem relevantes, de modo que houvesse boa recepção e compreensão por parte destes e consequente aplicação em sua vivência diária, foi eleita uma abordagem por meio de metodologia ativa e lúdica: o jogo e a competição. Foram elaboradas dez perguntas fomentadoras e fechadas com resposta verdadeiro ou falso. Cada turma foi dividida em 5 grupos que competiam entre si. Ao final, o grupo vencedor receberia uma premiação.

**Tabela 1.** Perguntas Fomentadoras

Perguntas
O crack é a droga que causa mais dependência no mundo?
O uso da droga não atrapalha seu rendimento escolar?
A droga só chega até você através de estranhos?
É fácil largar a droga quando quiser?
Beber só aos finais de semana não traz danos para você e nem para terceiros?
A droga pode levar a destruição familiar?
É preciso usar drogas ou beber para ser aceito pelos amigos?
Esconder da família que está consumindo álcool ou drogas é aconselhável?
O álcool estimula a violência?
Participar de grupos de autoajuda é motivo de vergonha?

**Fonte:** Os autores.

As perguntas eram afirmativas e tratavam da exposição excessiva ao uso de substâncias entorpecentes que causam dependência no organismo humano e são potencialmente nocivas. Na dinâmica, cada grupo elegia um coordenador que respondia em um minuto por meio de placas sinalizadoras qual era a resposta de consenso do grupo. Em seguida, era solicitada a explicação da resposta de cada grupo.

Após a resposta do grupo de alunos, a equipe organizadora da atividade conduzia o debate a partir da percepção do aluno e complementava as ideias com o conhecimento científico. O intuito era instigar a discussão reflexiva pelos discentes e esclarecer a importância do diálogo entre os alunos e os pais sobre o assunto, além da existência de grupos e profissionais capacitados para o auxílio na prevenção e tratamento da dependência de substâncias químicas. Ao final, o grupo vencedor recebeu sua premiação. O prêmio de consolo foi dado a cada um dos demais grupos.

## Resultados e Discussão

O resultado desta experiência está dividido em três categorias: a participação e reflexão dos alunos; a percepção dos alunos acerca das vulnerabilidades às quais estão expostos e a influência de pais e amigos.

### Participação e reflexão dos alunos

Como primeiro resultado visível, percebeu-se que a metodologia eleita possibilitou o desenvolvimento da autonomia no debate, pois o aluno foi o fomentador do seu processo pedagógico, com consequente análise contextual e aprendizagem efetiva, corroborando com o que diz Paiva et al. (2016). Desta forma, os alunos se sentiram à vontade para refletir sobre a indagação feita e expressar de forma sincera e espontânea suas concepções e ideias acerca das drogas.

Outro fato observado que estimulou a cooperação dos estudantes foi o compartilhamento de experiências pessoais sobre o assunto por parte dos organizadores da dinâmica. O debate foi instigante e

houve euforia por parte de alguns participantes na discussão das respostas corretas. Percebeu-se, dessa forma, que as perguntas disparadoras levaram os adolescentes a refletirem sobre o tema, e o pensamento crítico e os questionamentos sobre o assunto fluíram rapidamente.

Autores já referem que as metodologias ativas utilizam experiências reais ou simuladas com o objetivo de solucionar os desafios que ocorrem nas atividades essenciais da prática social e levam o estudante a refletir e decidir o que fazer para atingir o objetivo do aprendizado, tornando-se desta forma autônomo no gerenciamento de seu processo de formação. O papel do professor é reconhecer a intenção pedagógica que orienta suas ações e valorizar o protagonismo do aluno, fornecendo os meios para a obtenção das competências educacionais (BORGES, 2018; SILVA et al, 2019).

## Percepção dos alunos acerca das vulnerabilidades às quais são expostos

Outro resultado importante foi que, apesar de os adolescentes terem consciência das respostas corretas, houve resistência à adesão da postura adequada por parte de alguns discentes. Tal fato pode ocorrer devido à percepção equivocada dos adolescentes de que é comum o consumo precoce de drogas. Segundo alguns autores, conviver num ambiente onde o consumo de drogas é aceitável abre uma porta para que o adolescente também se sinta aceito. Influências como a da mídia por meio de mensagens atraentes, vendendo uma ideia de que uma droga, mesmo que lícita, seja algo bom faz com que um consumidor influenciável, como adolescentes, reforce seu uso (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2017; RAPOSO et al, 2017).

Foi demonstrada pelos estudantes, durante o debate, a ideia do uso recreativo inconsciente sem enxergá-lo como um vício progressivo que, ao longo do tempo, pode ser caracterizado como dependência crônica. Um trabalho realizado com alunos relacionando o uso de drogas lícitas e ilícitas com prejuízos na aprendizagem demonstrou que quando o uso é de álcool e/ou tabaco, existe uma tendência de aceitar que o uso dessas drogas seja um comportamento aceitável nessa faixa etária e relacionado à expectativa de que adolescentes contestem regras e limites (CARDOSO, 2014).

Cerca de 50% da turma apresentou discordância sobre a resposta às condutas apropriadas, em especial os alunos do sexo masculino. Para estes, a associação entre o consumo de álcool e drogas e o prazer advindo desses constituem fatores importantes para o seu uso. Segundo o trabalho de Filho et al (2015), o fator cultural onde o consumo de bebidas alcoólicas está associado à diversão, alegria, prazer, comemoração e integração social, influencia negativamente os adolescentes em sua curiosidade pela experimentação de drogas. Os adolescentes têm a percepção equivocada de seu próprio limite, o que predispõe ao uso exagerado de tais substâncias nocivas.

## Influência de pais e amigos

Os alunos demonstraram receio de contar aos familiares sobre o consumo de drogas temendo sofrer represálias dentro de casa. Isso se manifestou especialmente nos casos em que há aproximação familiar limitada e escassez de comunicação. Também houve demora na consolidação das ideias sobre ocultar a prática, pois existe a consciência de que informar a família sobre o consumo é a atitude correta, mas há dúvidas sobre esse informar (FREIRES; GOMES, 2012; MARTÍN et al, 2016). O trabalho de Guimarães et al. (2008) demonstra que relações familiares conflituosas distanciam os laços afetivos dentro de casa e os tornam mais suscetíveis à influência de terceiros, e o foco recai principalmente em meninas para iniciar o consumo de drogas. O receio de compartilhar essas informações com a família é evidente, considerando que provavelmente irão incitar advertências que podem cercear a liberdade que eles imaginam que deveriam ter no seu desenvolvimento.

Além disso, observou-se que, entre eles, existe uma ideia de que serão excluídos de grupos de amigos caso haja recusa de consumação de drogas. A pesquisa de Santos e Araújo (2016) aponta que a de-

ção do consumo de drogas é individualizada, de forma que as amizades não são um fator determinante para tal escolha. Em contradição, a literatura de Dagnoni e Garci (2014) conclui que as amizades podem se encaixar em um contexto de motivação para o uso de drogas, assim como podem servir de amparo para a interrupção de tal hábito. Além disso, é observado que pode haver mudanças no ciclo de amizades em virtude do consumo de drogas (DAGNONI e GARCI, 2014).

Muitos jovens passam a fazer uso de tais substâncias precocemente motivados pela coerção social em uma situação de vulnerabilidade já que esse é um período em que a personalidade do adolescente se concretiza (FONSECA et al, 2013). Foi notória a percepção entre os adolescentes sobre facilidades e dificuldades no que se refere ao tema abordado, e estas foram exploradas com o objetivo de desmitificar o consumo precoce de álcool e entorpecentes e, dessa forma, tornar explícito o enfrentamento do problema.

## Considerações Finais

O uso de álcool e drogas na adolescência é um fator corriqueiro e banalizado, considerando sua gravidade. Os adolescentes têm a percepção das vulnerabilidades às quais estão expostos e conhecem muito sobre as consequências, entretanto se equivocam nos seus próprios limites, fator que predispõe ao uso exagerado e cada vez mais precoce de tais substâncias nocivas.

A partir do assunto abordado, percebeu-se que o tipo de relação entre pais e filhos é um fator relevante tanto na prevenção como no risco de consumo de drogas pelo adolescente. Além disso, há também uma preocupação do adolescente relacionada às amizades que podem influenciá-lo na iniciação do consumo por causa da sua vulnerabilidade.

A partir da metodologia ativa, foi observado que, na experiência relatada, os alunos foram capazes de desenvolver debates sobre o tema proposto a partir de conhecimentos anteriores sobre as perguntas feitas na dinâmica. Tal metodologia revelou-se uma importante estratégia, levando em conta a sua efetividade através da autonomia do estudante.

A prática educativa promoveu a construção de possibilidades compartilhadas ao lidar com adversidades cotidianas e conflitos familiares, pois revelou-se exitosa e repleta de potencialidades crítico-reflexivas para tomada de decisão em saúde.

Diante disso, a recepção e compreensão por parte dos alunos sobre a abordagem feita foram boas e proveitosas. Quase a totalidade dos discentes possuíam ideias defendidas destemidamente, utilizando a metodologia ativa a seu favor. Ao longo da atividade, tais ideias tornaram-se ambíguas. Entende-se que foram implantadas dúvidas em suas falsas certezas, de modo que estas possam influenciar a mudança da prática em suas vivências diárias.

Reconhece-se que o estudo apresentou limitações no âmbito da escassa disposição de informações a respeito da faixa etária, tendo em vista a importância do assunto discutido, além de haver divergência literária pontual em tópicos relevantes para a compreensão do tema. É indicada uma maior exploração do tema no âmbito da literatura e no contexto da promoção de educação em saúde.

## Referências

BORGES, M. I. M. P. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: reflexões críticas viabilizando o repensar das práticas e condutas na educação em saúde bucal, com ênfase em adolescentes. **Universidade Federal de Uberlândia**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22534>>. Acesso em: 7 set. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: MS; 2010.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores Predisponentes Para O Uso Precoce De Drogas Por Adolescentes. **Cadernos UniFOA**, v. 5, n. 14, p. 57-63, março 2017. Disponível em <<https://moodlead.uni-foa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/1021>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 27-34, junho 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/Q9vFZrYKyXL9kq7FkHP7fhy/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

CAVALCANTE, M. B. D. P. T.; SANTOS, A. M. D.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/abstract/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

DAGNONI, J. M.; GARCI, A. Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 17-26, junho 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FILHO, E. A. F. et al. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 517-523, junho de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TSfnNP63bcyZgpNpSSccttB/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258-264, Junho 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNvtzhyqhDRtLX6R/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

FREIRES, I. D. A.; GOMES, E. M. D. A. O papel da família na prevenção ao uso de substâncias psicoativas. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 16, n. 1, p. 99-104, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Irlan-Freires/publication/265140947\\_The\\_Role\\_of\\_Family\\_in\\_Preventing\\_the\\_use\\_of\\_Psychoactive\\_Substances/links/54006d030cf24c81027debf1/The-Role-of-Family-in-Preventing-the-use-of-Psychoactive-Substances.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Irlan-Freires/publication/265140947_The_Role_of_Family_in_Preventing_the_use_of_Psychoactive_Substances/links/54006d030cf24c81027debf1/The-Role-of-Family-in-Preventing-the-use-of-Psychoactive-Substances.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2021.

GUIMARÃES, A. B. P. et al. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 36, p. 69-74, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/rRbLthKF3yqKndRJ5dDMFDQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

MARTÍN, A. B. B. et al. Consumo de tabaco y alcohol en adolescentes y relación con la familia. **European Journal of Child Development, Education and Psychopathology**, v. 4, n. 1, p. 49-61, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5761692>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

NEVES, K. D. C.; TEIXEIRA, M. L. D. O.; FERREIRA, M. D. A. Factors and motivation for the consumption of alcoholic beverages in adolescence. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 286-291, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TmcScghdNNNzpKyySDmpxRc/abstract/?format=html&lang=en>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

PIRES, L. M.; SOUZA, M. M. D.; MEDEIROS, M. Aspectos de proteção e vulnerabilidade social de adolescentes de escola pública integral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/mh3zfXFcKY3tByQGpHqfRPC/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RAPOSO, J. C. D. S. et al. Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 83, setembro 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51/83/pt/>>. Acesso em: 21 mai. 2021

SANTOS, M. B.; ARAUJO, M. S. Amizades e decisão de consumo de drogas na adolescência. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2230>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SILVA, A. N. D. et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/9F3KQv5NHSwtPHN8qFhD4wr/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Recebido em 29 de outubro de 2021

Aceito em 13 de dezembro de 2021